

## **Uma doença do coração: o amor enquanto patologia na tese médica *Da intoxicação pelo amor* (1908) de Leopoldo Pires Porto.**

Sabrina Araujo de Sousa(PIBIC/CNPq/FA/Uem), Christian Fausto Moraes dos Santos(orientador).

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de História

**Palavras-chave:** sexualidade, gênero, século XIX.

**Resumo:** Durante o século XIX a ciência médica se dedica ao estudo da mulher e da sua sexualidade, produzindo discursos, teses e dissertações que abordam o corpo feminino e as doenças que o englobam. É neste contexto que o médico Leopoldo Pires Porto escreve a tese *Da intoxicação pelo amor* (1908), documento que aborda o amor patológico e suas causas, sendo fonte de estudo por reproduzir a ideologia médica da época e as ideologias a respeito da diferença entre os gêneros. No presente artigo buscamos contribuir para a historiografia discutindo o trabalho de Porto, analisando os diversos elementos utilizados para classificar o amor como patologia.

### **Introdução**

O século XVIII é palco da chamada ciência da diferença, onde houve uma grande produção científica que busca por provas fisiológicas para comprovar a inferioridade da mulher perante o homem por causa da sua anatomia. É nesse contexto que se consolidou a medicina do XIX, onde a mulher e seus órgãos reprodutivos foram objeto de análise e curiosidade, sendo elas vítimas de uma medicina coerciva e controladora. O aumento dos tratados onde os temas abordados são as doenças femininas cresceu consideravelmente, extrapolando as amarras da ciência e atingindo o campo social, desta forma os médicos passaram a atuar como agentes da higienização da sociedade, sendo aqueles que curam as doenças e também os que a descobrem, tendo assim a função de impedir que elas se espalhem.

A mentalidade do século XIX defende que são as mulheres as principais disseminadoras de patologias, portadoras de uma natureza frágil e uma mentalidade que é controlada pelo útero, sendo suscetíveis a doenças como a histeria, loucura, ninfomania, dentre outras. É neste contexto que Leopoldo Pires Porto (1908) escreveu seu trabalho *Da intoxicação pelo amor*, uma tese médica que corrobora com o pensamento da época e se insere no campo da saúde e do gênero, por defender uma patologia derivada dos sentimentos e exemplificar seus dados em ambos os sexos.

### **Materiais e métodos**

Como afirmando, *Da intoxicação pelo amor*(1908) é uma fonte história por referenciar os debates científicos da época em que foi escrita (CADORE,2011), sendo utilizada neste artigo para abordar as manifestações do documento médico na sociedade, principalmente no discurso de gênero e no processo histórico de inferiorização feminina. A tese de Leopoldo Pires Porto tem bastante impacto no meio em que foi publicada, sendo comentada em diversos veículos de comunicação e citada como material de higienização da sociedade, uma vez que ele descreveu não apenas as causas do amor patológico, mas suas manifestações em ambos os gêneros e os tratamentos que devem ser aplicados.

Como método utilizamos bibliografias que contribuem para a compreensão do contexto histórico e da análise da produção científica do século XIX, assim como a utilização de obras que discutem a questão sexual feminina e a escravização histórica dos seus corpos.

## Resultados e discussão

Durante a Revolução Francesa(1789) a igualdade foi um ideal discutido como direito, mesmo que filósofos iluministas influentes escrevessem tratados que defendiam a inferioridade feminina justificados pelo ideal natural que elas supostamente deveriam ter. Jean-Jacques Rousseau (1762) definiu a mulher ideal como aquela que se dedica exclusivamente ao marido e aos filhos, não se queixa da desigualdade por entender que esta é uma condição pré-determinada naturalmente, um fruto da razão e da responsabilidade divina que lhes foi dada. O pensamento de Rousseau reverberou nos discursos de gênero, seus ecos refletem no que será produzido pela ciência no XIX e se tornará uma ciência da diferença.

As novas visões acerca da sexualidade no século XVIII entraram fortemente em conflito com a liberdade da mulher, uma vez que os novos mecanismos de repressão sexual associavam o corpo feminino ao pecado e procuravam, por meio da catalogação dos seus corpos, desvendar as mais diversas patologias em um processo de histerização (FOUCAULT, 2011).

A medicina, ao desenhar os parâmetros da ciência da diferença, delimita também a função dos gêneros, sendo ela uma agente higienizadora capaz de adentrar os lares e definir o papel da mulher como mãe e esposa, é a partir dessas divergências de comportamento impostas que os médicos tiram os diagnósticos de loucura e histeria, pois não era permitido socialmente que mulheres assumissem outras funções senão aquelas condicionadas ao lar (ROHDEN, 2001).

Definir que a diferença entre gêneros residia fundamentalmente no corpo é uma questão que englobou tanto fronteiras políticas quanto sociais, são construções históricas que buscaram enxergar a mulher como indivíduo fisiologicamente inferior ao homem (LAQUEUR,2001) resultando assim em uma produção científica do século XIX que utilizava estes argumentos para patologização da mulher.

No mesmo sentido, a tese de Leopoldo Pires Porto (1908) se dedicou a catalogação de uma determinada patologia sentimental capaz de atingir o corpo, mas sem deixar de lado a diferenciação entre homens e mulheres, uma vez que o médico compartilhou as ideologias de inferioridade feminina e não descartou o maior valor do homem ao medicalizar suas ações e produzir uma medicina voltada para a

higienização social que buscou, acima de tudo, a domesticação e repressão da mulher.

## Conclusão

Analisar a medicina do século XIX requer a compreensão de alguns conceitos e suas construções históricas, como a sexualidade e a natureza feminina, uma vez que são esses os temas mais debatidos na época. Desta forma, a fonte *Da intoxicação pelo amor* (1908) é um pedaço de um grande processo de coerção social, que ao ser vasculhado revela a moral médica e o papel que ela exerceu perante uma sociedade dominada por homens que estudavam mulheres, e mulheres que eram aprisionadas aos próprios corpos.

Em suma, entendemos a importância dos debates de gênero e o seu estudo a partir do século XIX por este período ser fonte de diversas produções acadêmicas e científicas que contribuíram não apenas para a visão a respeito da diferença entre homens e mulheres na atualidade, mas também como análise das construções históricas que culminaram nessas percepções médicas que mudaram as formas de se pensar as ciências da saúde.

## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Universidade Estadual de Maringá por promover um ensino público e gratuito de qualidade. Ao meu orientador Christian Moraes dos Santos, por todo o suporte no desenvolvimento deste trabalho, assim como a orientação e atenção durante todo o processo. E também, em especial, a Fundação Araucária, pelo auxílio financeiro que propiciou a elaboração do projeto.

## Referências bibliográficas

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: vontade de saber**. 19. ed. Rio de Janeiro: Graal, 2011.

LAQUEUR, Thomas. **Inventando o sexo: corpo e gênero dos gregos a Freud**. Rio de Janeiro: Relume dumará, 2001.

PORTO, Leopoldo Pires. **Da intoxicação pelo amor**. Tese da Faculdade de Medicina de Porto Alegre. Porto Alegre: Typographia da Livraria do Globo, 1908.

ROHDEN, Fabíola. **Ginecologia, gêneros e sexualidade na ciência do século XIX**. Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 8, n. 17, p. 101-125, junho de 2002.

ROUSSEAU, Jean Jacques. Emílio; ou, Da educação. Tradução de Sérgio Milliet. Rio de Brasil. ed.3. 1995.